

Ano16
190.1
01/2022

algomais

A REVISTA DE PERNAMBUCO

De 07/01 a 13/01.

NOVOS RUMOS DO LITORAL NORTE

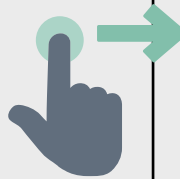
Com a maré favorável pelo aumento de pessoas em busca de lazer ao ar livre, trade da região e poder público se unem para tornar o destino mais atrativo para os turistas.



INSTRUÇÕES PARA LER A SUA NOVA ALGOMAIS

1- Para ampliar um texto ou infográfico, basta dar dois cliques no local desejado.

2 - No sumário, clique na foto ou no número da página que você deseja ler e, assim, será automaticamente levado à página de leitura de sua preferência.



3 - No final de cada matéria, junto ao número da página, clique no ícone indicativo, e você será encaminhado ao sumário para dar continuidade à sua leitura.



Boa Leitura!

algomais

Sem
faz
de
conta

A crise da Covid-19
levou o consumidor
a cobrar das marcas
que a sua
responsabilidade
social não esteja
apenas no discurso.



ASSINATURA
GRATUITA
ILIMITADA
PARA
PROFESSORES?
NA ALGOMAISS
VOCÊ SABE
QUE TEM.

CADA VEZ MAIS EDUCAÇÃO.
CADA VEZ MAIS A REVISTA
DE PERNAMBUCO.



NESSES 15 ANOS
DE HISTÓRIA,
A ALGOMAISS SEMPRE
TEVE O COMPROMISSO
DE SER UM PONTO DE
CONVERGÊNCIA ENTRE
CRÍTICA, CONTEÚDO
E PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO
EM PERNAMBUCO.

Por isso, oferecemos
esse benefício exclusivo
para professores e
professoras do Estado:
**a assinatura gratuita
ilimitada.**

[www.
assine.
algomais.
com](http://www.assine.algomais.com)

+ Acesso ilimitado gratuito
aos conteúdos da plataforma digital.



CADA VEZ MAIS INOVAÇÃO.
CADA VEZ MAIS BENEFÍCIOS.
CADA VEZ MAIS A REVISTA
DE PERNAMBUCO.



editorial

algomais

Cláudia Santos - Editora Geral

Nº 190.1 - Janeiro/2021

Há anos o Litoral Norte de Pernambuco sofre com dificuldades como o avanço do mar, o despejo de esgotos e a ausência de uma estrutura de hospedagem. Aos poucos, a região foi sendo preterida por turistas e pela classe média pernambucana que hoje lotam as praias do Litoral Sul. Para reconquistar os visitantes, trade turístico e o poder público se uniram para qualificar os destinos de Paulista a Goiana. Confira na matéria de capa os projetos, as ações e o que já tem sido feito para que uma das regiões mais bonitas do País e de grande importância histórica volte a constar nos planos de viagens e passeios de brasileiros e estrangeiros.

E, falando em passeio, vale a pena a visita à Usina de Arte, localizada na Zona da Mata Sul. A antiga usina de açúcar Santa Terezinha deu espaço a um parque botânico – com um paisagismo exuberante – e artístico, com obras instigantes da arte contemporânea. Bruna Pessoa de Queiroz conta tudo sobre essa metamorfose que trouxe benefícios para ela, o marido e a população do local.

Confira também as dicas e novidades sobre bem-estar na coluna *Algomais Saúde* e não deixe de ler o texto de Leonardo Dantas que mostra a conexão existente entre as máscaras dos nossos personagens, como papangus e La Ursa, com as figuras do carnaval ibérico.

Boa leitura!

expediente

Diretoria Executiva

Ricardo de Almeida
ralmeida@tgi.com.br

Editoria Geral

Cláudia Santos
claudia@algomais.com

Redes Sociais

Rafael Dantas
rafael@algomais.com

Diretoria Comercial

Dionízio Alves
dionizio@tgi.com.br

Reportagens

Cláudia Santos
Rafael Dantas

Capa

Henrique Pereira

Diretoria de Inovação

Mariana de Melo
mariana@algomais.com

Editoria de Arte

Rivaldo Neto
neto@algomais.com

Conselho Editorial

Andréa Carvalho, Armando Vasconcelos, Beatriz Braga, Cármen Cardoso, Carolina Holanda, Cláudia Santos, Dionízio Alves, Fábio Menezes, Fátima Guimarães, Francisco Cunha, Georgina Santos, Henrique Pereira, João Rego, Luciana Almeida, Mariana de Melo, Marta Lima, Nivaldo Brayner, Rafael Dantas, Ricardo de Almeida, Rivaldo Neto, Teresa Ribeiro, Tiago Siqueira e Tom Cabral.

Nossa Missão

Prover, com pautas ousadas, inovadoras e imparciais, informações de qualidade para os leitores, sempre priorizando os interesses, fatos e personagens relevantes de Pernambuco, sem louvações descabidas nem afiliações de qualquer natureza, com garantia do contraditório, pontualidade de circulação e identificação inequívoca dos conteúdos editorial e comercial publicados.

Os artigos publicados são de inteira e única responsabilidade de seus respectivos autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.

Uma publicação da Editora INTG

Endereço: Rua Barão de Itamaracá, 293 Espinheiro
CEP 52.020-070 Recife PE Brasil
Tel. (81) 3134 1740
www.algomais.com

EDITORA
INTG

Ed. 190.1 | Jan 21

a

5

Na **Sicredi Recife**
seu dinheiro
rende mais.

A Sicredi Recife tem alternativas de investimentos para você garantir a sua reserva financeira com a segurança de 115 anos de solidez do Sistema Sicredi. E todo valor aplicado ainda apoia a economia local. Abra sua conta e venha crescer com a gente.

*Tributação isenta para pessoa física.

Sicredinvest

- | Renda fixa de baixo risco e alta rentabilidade.
- | Segurança e liquidez diária.
- | Programação de datas de aplicações e resgates.

Poupança

- | Isento de tributação*.
- | Mais segurança e maior rentabilidade.
- | Comece a partir de R\$ 20,00.

Classificação forte em qualidade de gestão de investimentos pela Agência Fitch Ratings.

Fale com a gente.

Agência Ilha do Leite: 2101.6161.	Agência Olinda: 2101.6198.
Agência Boa Vista: 2101.6161.	Agência Paulista: 2101.0017.
Agência Boa Viagem: 2101.6189.	Agência Vitória: 2101.0016.
Agência Unimed: 2101.6181.	Agência Goiana: 2101.0018.



sicredi.com.br/recife
    [sicedirecife](#)

29.

LITORAL NORTE EM NOVA FASE

Para reativar o movimento turístico da região, que retrocedeu ao longo dos anos, o *trade* e o poder público das cidades de Paulista, Igarassu, Goiana e Ilha de Itamaracá se unem para requalificar os destinos e atrair os turistas. Uma associação foi criada e algumas ações já foram implantadas neste verão.



11.

Metamorfose Artística

Bruna Pessoa de Queiroz conta como ela e o marido, com o apoio de artistas, transformaram a antiga usina de cana-de-açúcar desativada da família num dinâmico espaço de arte e paisagismo, que mudou a vida deles e da comunidade local.



08.

Algomais Saúde

Confira dicas para curtir as férias na praia ou no parque longe da Covid-19 e veja também algumas novidades da medicina.

43. Arruando

Leonardo Dantas mostra as semelhanças entre os personagens mascarados do nosso Carnaval e as figuras carnavalescas ibéricas.



Algomais Saúde

Da redação da Algomais



DE FÉRIAS E LIVRE DA COVID-19

Neste período de verão, que coincide com as férias escolares e muitas famílias se divertem nas praias, parques e outros locais, a prevenção contra a Covid-19 deve ser mantida. Afinal, a pandemia ainda não acabou. Estar imunizado, com a dose de reforço da vacina, é a medida de maior impacto, que permite circular em ambientes públicos, ainda que abertos, com menor risco de adquirir a doença. A dica é do médico infectologista Tomáz Albuquerque, da Rede D'Or. Ele lembra que medidas já bastante conhecidas, como manter o respeito ao distanciamento social e de higienizar as mãos constantemente são fundamentais, principalmente ao manusear alimentos, bolsas ou carteiras, utilizar brinquedos nos parques e também as bicicletas coletivas alugadas, muito comuns hoje em dia.

“Novas variantes ainda circulam no planeta e a cobertura vacinal para Covid em nosso País ainda não alcançou a abrangência necessária. Sendo assim, em locais de maior aglomeração, em contatos próximos com pessoas de núcleos diferentes, as máscaras ainda são recomendadas”, alerta o médico. O especialista evidencia a importância de completar a vacinação, pois a redução da taxa de internações e de morte pela doença foi ob-



servada entre as pessoas com esquemas vacinais completos, incluindo as doses de reforço. “As viagens de férias geralmente incluem permanência por tempo prolongado em ambientes fechados e com muita gente de diferentes localidades em um mesmo ambiente, como aeroportos, rodoviárias, restaurantes, resorts, aviões e ônibus, aumentando a chance de contato com pessoas, portando o vírus, até mesmo de forma assintomática. Estar altamente protegido imunologicamente é fundamental”, acrescenta Tomáz Albuquerque.

NOVA TÉCNICA REDUZ NÚMERO DE SESSÕES DE RADIOTERAPIA

Nova técnica que reduz o número de sessões de radioterapia em pacientes com câncer de próstata chegou a Pernambuco. “Nesse tipo de neoplasia, mais de 60% dos pacientes precisarão se submeter a um tratamento radioterápico”, afirma o radioncologista e responsável técnico da Oncoclínicas Radioterapia Recife, Felipe Coelho. O número de aplicações necessárias varia de acordo com a extensão, o tipo e a localização do tumor, mas o protocolo mais utilizado para tratamentos de próstata é o que determina o mínimo de 36 e o máximo 42 sessões, o que pode chegar a até 60 dias de tratamento. “Por meio da técnica de ultra hipofracionamento, oferecida pela Oncoclínicas Radioterapia Recife, o número de sessões pode ser reduzido para cinco e o tempo e a exposição do paciente ao tratamento podem ser diminuídos em até oito vezes”, explica o radioncologista João Poço, acrescentando que a radiação é aplicada de forma mais precisa, poupando ao máximo outras áreas ao redor do tumor.



RECIFE GANHA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS

Chega ao Recife a Clínica Florence, hospital de transição especializado no tratamento de pacientes em reabilitação e cuidados paliativos, localizado no bairro das Graças, no Pátio Rui Barbosa. Com 76 leitos, essa é a primeira unidade da Florence fora de Salvador (BA), o que dá início a sua expansão para outras capitais do Nordeste. A Florence atende pacientes, com indicação de cuidados multidisciplinares complexos, no intuito de reabilitação intensiva (funcional e adequação de cuidados), redução da complexidade dos cuidados, capacitação de familiares e controle de sintomas.

Os pacientes em reabilitação funcional são aqueles que sofreram um evento agudo recente, como AVC, fratura de fêmur, pós-operatório de cirurgia de grande porte, politraumas, internação prolongada em UTI, forma grave de Covid-19, que ocasionou significativa perda de funcionalidade para realização de atividades básicas, como se locomover, comer ou tomar banho.

Já os pacientes da reabilitação adequação de cuidados são aqueles



em condições crônicas ou permanentes, com baixa possibilidade de reabilitação funcional, mas que tiveram um novo evento agudo e têm demandas de cuidados complexos e necessidade de construção de um plano de cuidados pós-alta, como os acometidos de lesão por pressão, síndromes demenciais, após traqueostomia, pós-parada cardiorrespiratória, entre outros.

Além do trabalho voltado para reabilitação, a Clínica Florence também atende pacientes em cuidados paliativos de fim de vida, acometidos por doenças oncológicas avançadas, demência com marcadores de fase final de vida, insuficiência cardíaca avançada, doença pulmonar obstrutiva crônica grave, doenças degenerativas, entre outros. Mais informações: www.clinicaflorence.com.br



entrevista

BRUNA PESSOA DE QUEIROZ

Presidente da Usina de Arte conta como ela e o marido transformaram a fazenda desativada da família num parque artístico-botânico que modificou a vida da comunidade do entorno.

“ Uma das coisas mais emocionantes da Usina de Arte é ver como as pessoas do local mudaram. ”



A Usina Santa Terezinha foi construída pelo coronel José Pessoa de Queiroz, bisavó do meu marido. Ela travessou crises e sua última moagem foi no final da década de 1990. As pessoas da comunidade local pediam a volta do seu funcionamento. Mas não acreditávamos mais nesse caminho.

A arte salva. É o que preconizam expoentes de diversas modalidades artísticas. Um exemplo interessante dessa redenção aconteceu na Usina Santa Terezinha, desativada no final dos anos 1990, quando deixou sem perspectivas a comunidade de seis mil pessoas que moram no distrito da cidade de Água Preta, na Zona da Mata Sul, onde está localizada. Mas toda essa decadência foi ressignificada com a sua transformação em Usina de Arte. Renomados artistas plásticos fazem estadia no espaço e produzem obras que compõem o cenário do exuberante jardim botânico cultivado com espécies de várias localidades do mundo. Se a produção da monocultura da cana devastou a mata atlântica, agora, com o plantio do parque, até os jacarés e as tartarugas voltaram a frequentar a região. Do contato com o projeto, várias

pessoas da comunidade tornaram-se microempreendedores de restaurantes, pesque-pague, guia de turísticos e de trilhas. A vivência com a arte fez também brotar dois artistas da região que têm obras expostas no parque. Oficinas são oferecidas aos alunos das seis escolas existentes dentro da usina com temas que vão da fotografia à operação de equipamentos numa *fab lab* (do inglês *fabrication laboratory, laboratório de fabricação*).

Nesta conversa com Cláudia Santos, a presidente da Usina de Arte Bruna Pessoa de Queiroz, conta a história dessa metamorfose orquestrada por ela e o marido Ricardo, que contaram com o auxílio luxuoso de vários artistas. E, para aqueles que quiserem diversificar uma programação de verão que não seja só de praias, o parque artístico-botânico e o seu entorno reserva atrações que vão da arte contemporânea, trilhas, a banhos na barragem, entre outras diversões.

Como surgiu a ideia da Usina de Arte?

A Usina Santa Terezinha foi construída pelo coronel José Pessoa de Queiroz, bisavó do meu marido, Ricardo Pessoa de Queiroz, que passou a infância dele na usina. Como toda usina de cana,

Para Ricardo era uma relação mais difícil de perda. A usina foi tomada da família até ser novamente recuperada e isso causava um certo trauma. Até que fizemos uma visita a Inhotim e nos apaixonamos pela proposta.





atravessou suas crises, teve vários percalços com o governo militar e a sua última moagem foi no final da década de 1990. E ficou fechada esse tempo todo. Sou prima do meu marido e quando começo a namorar com ele, queria muito conhecer a usina, porque era muito comentada na minha família. Mas para Ricardo era uma relação mais difícil de perda. A usina foi tomada da família até ser novamente recuperada e isso causava um certo trauma. Passou-se um tempo até reabrir a casa e começar a frequentá-la. As pessoas da comunidade local estavam diariamente lá pedindo para voltar a funcionar a usina. Não acreditávamos mais nesse caminho, depois de 20 anos. Começamos a pensar como isso poderia ser feito.

Fizemos uma visita a Inhotim e nos apaixonamos pela proposta. Convidamos um artista, que tem muitas peças expostas lá, Hugo França para vir para usina. Ele vem e faz o primeiro trabalho e vira

Foram seis dias numa imersão, realizamos oficinas, tivemos uma performance no final do festival com os alunos, a bailarina Lu Brites e Benjamim Taubkin tocando piano na instalação da antiga usina. Foi muito, muito bonito.



um grande amigo. Ele retornou em 2013, 2014 e 2015 e nos sugeriu que convidássemos outros artistas.

Então, por diversos caminhos, chegamos ao nome de José Rufino, que é convidado a pensar uma obra para a usina. Ele termina virando nosso parceiro e nesse momento nasce o projeto sem muita formatação. Nesse mesmo ano, visitamos a SP-Arte, porque já que escolhemos esse caminho, fomos aprofundar os conhecimentos, e novamente Hugo nos apresenta a Fabio Delduque, realizador do Festival de Arte Serrinha, em Bragança Paulista (SP). Foi uma sinergia gigante porque esse festival é realizado numa antiga fazenda de café e somos uma fazenda de cana. Fábio ia sair numa itinerância com um grupo de artistas. Já estava certa uma viagem para a Ilha do Marajó (PA) e Serra da Moeda (MG) e estava faltando a conexão com o Nordeste. A primeira itinerância da Serrinha aconteceu aqui na usina em novembro de 2015.

Foi muito mágico. Não havia público externo, apenas a comunidade e o grupo de artistas. Achamos que era importante incluir o cenário artístico local. Fizemos alguns convites para alguns artistas do Recife participarem. Foram seis dias numa imersão, realizamos oficinas, tivemos uma performance no final do festival

com os alunos , a bailarina Lu Brites e Benjamim Taubkin tocando piano na instalação da antiga usina. Foi muito, muito bonito.

No final desse festival formalizamos como a usina iria funcionar. Em janeiro de 2016 nos tornamos, oficialmente, uma associação. Mas digo que estreamos em 2015, quando já atuava na usina com um pensando mais voltado para a comunidade. A partir daí desenvolvemos diversas ações, convites para residências artísticas e elegemos vários projetos.

Fale um pouco do museu de arte e por que a escolha pela contemporânea.

Nós o chamamos de Parque Artístico Botânico, outros chamam de museu a céu aberto. A arte contemporânea é o que há de mais atual e é uma forma de comunicar um pensar artístico muito amplo. Encontramos nesse caminho uma ferramenta boa de troca. Os artistas estão muito permeáveis e se permitem trocar com a comunidade. Rufino foi o primeiro e foi muito mágico o período que ele passou em imersão. Ele foi curador do projeto durante alguns anos.



Para nós, a participação da comunidade é muito importante. Passamos a convidar artistas que tivessem a disponibilidade de ir à comunidade, trocar, entender, conversar, explicar um pouco do trabalho realizado. Tudo que fazemos parte de dentro da comunidade para fora. O artista é convidado a conhecer a usina, ele fica quanto tempo achar necessário, não temos um cronograma muito fixo para sua permanência. Depois ele retorna, pensa numa proposta que passa pelo conselho curatorial, o artista discute com o conselho e após a aprovação, esse artista começa a frequentar a usina para instalação dessa obra. Sempre realizamos aulas, conversas com a comunidade e, muitas vezes, a obra nasce dessa troca com o espaço, com a história e com as pessoas do lugar.

E como é o Parque Botânico?

Como se trata de um jardim botânico, temos plantas de todos os continentes. Ainda é um projeto, mas já fazemos parte da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, temos parcerias com jardins do País todo, recebemos biólogos do Kew's Garden (do Reino Unido). Um dos projetos que desenvolvemos é a expedição botânica.

Fotos: Andréa Rego Barros



Ed. 190.1 | Jan 22



Nosso biólogo, Erton Almeida, vai para um bioma específico coletar espécies, talvez não catalogadas, e traz para aprofundar o conhecimento, numa parceria com o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, situada na cidade de Areia. No entorno da usina, temos várias áreas de reflorestamento mais voltadas para a mata atlântica.

Vocês fazem o processo inverso da usina de cana que precisou desmatar para plantar uma monocultura.

E é muito bonito como a natureza responde numa velocidade incrível. A árvore fundamental foi plantada em agosto de 2016. Não queríamos apenas pavilhões para abrigar arte. Começamos a construir o cenário natural para abrigar essas obras. De 2016 pra cá, aves que a gente não via começaram a aparecer, como canário, galo campina, de vez em quando aparece jacaré, tartarugas. Hoje existe a revoada de garças todos os dias, às 17h30, uma coisa linda. Eu brinco que meu objetivo de vida é baixar 2 graus a temperatura da minha região (*risos*). É uma brincadeira que eu levo muito a sério, viu?



Foto: Andréa Rego Barros

O que são as oficinas e as residências promovidas pela usina?

Temos a residência artística, na qual convidamos o artista a ficar na usina. O último que esteve em residência e concluiu a obra foi Juliana Notari. O artista fica o tempo que achar necessário e acompanha a montagem da obra. Fizemos apenas uma residência literária. Recebemos José Luiz Passos, que passou um mês na usina, concluindo o último livro dele. É uma atividade que pretendo retomar para ampliarmos a quantidade de artes contempladas.

As oficinas normalmente acontecem durante o festival, mas não são exclusivas do evento. Temos uma biblioteca, aulas de música e um centro de tecnologia. Começamos com impressoras 3D e vamos concluir o nosso *fab lab* para começar a capacitação dos alunos para usar os equipamentos, que também incluem cortadora a laser e ploter.



Temos a residência artística, na qual convidamos um artista para ficar na usina. Depois ele retorna, pensa numa proposta, e passa a frequentar a usina para instalar essa obra. O último artista que esteve em residência e concluiu a obra foi Juliana Notari.





A usina tem cinco escolas. Temos uma relação estreita com os professores e alunos. A ideia é, pelos caminhos mais plurais, levar conhecimento e capacitação para a região, porque o projeto olha o tempo inteiro para nossa microcidade, com uma população de 6 mil habitantes no entorno da usina.

Durante o festival temos dois modelos de oficinas. Uma aberta para o público em geral na qual temos pessoas da comunidade do entorno e de qualquer lugar do Brasil, e as oficinas voltadas só para o público local que, normalmente, são destinadas à capacitação. A de fotografia eles gostam muito e temos resultados muito bons com fotógrafos formados pelo projeto já trabalhando na área.

Todas as ações que realizamos são gratuitas, mesmo as voltadas para o público em geral. Ao cobrar uma taxa, você limita a participação de pessoas que não têm condição de pagar. As oficinas no laboratório *maker* abrimos apenas para os alunos da comunidade e do entorno. Apesar de sermos um distrito de Água Preta, o município pernambucano mais perto da usina é Xexéu e, do outro lado do rio, é Campestre em Alagoas. Nunca iremos



Foto: Andréa Rego Barros



Foto: Andréa Rego Barros

As oficinas normalmente acontecem no festival, mas não são exclusivas do evento. Temos uma biblioteca, aulas de música e um centro de tecnologia. Começamos com impressoras 3D e vamos concluir o nosso fabLab para capacitar os alunos a usar os equipamentos, que incluem cortadora a laser e ploter.

limitar a entrada desses alunos que não são estudantes da usina. A usina tem cinco escolas: a EJA (Escola de Jovens Adultos), Tereziinha Pessoa de Queiroz, João Vicente de Queiroz, Severino Canto e uma escola particular que é a Avançar. Temos uma relação muito estreita com esses professores e alunos. A ideia é, pelos caminhos mais diversos, mais plurais, levar conhecimento e capacitação para a região, porque o projeto está olhando o tempo inteiro para nossa microcidade. Somos distrito de Água Preta, estamos falando de uma população de 6 mil habitantes no entorno da usina.

E o que são os festivais?

O primeiro, em 2015, foi essa itinerância do Festival Arte Serriinha e, desde então, todo ano em novembro, fazemos essa grande festa que foi também a nossa forma de conseguir uma atenção



Foto: Andréa Rego Barros



Foto: Andréa Rego Barros

Em 2019 artistas nacionais, como Arnaldo Antunes, participaram do festival, onde só as pessoas da comunidade podiam armar barraquinhas para vender comida e artesanato. Há mais de 20 microempresas que giram em torno do projeto: pesque e pague, restaurante, café, pousada, camping, trilha, guia.

nacional e levar o turista para a usina e conhecer o que realizamos como instituição e fazer girar a economia. Os festivais foram crescendo até 2019. Em 2020 realizamos um bem pequeno, no ano passado um menor também mais voltado para artista locais. Mas em 2019 trouxemos artistas nacionais Elba Ramalho, Arnaldo Antunes. Hoje o parque já é forte e conhecido suficiente para que esse fluxo turístico não seja uma vez só no ano.

Dentro do festival só quem tem as barraquinhas vendendo comida são as pessoas da comunidade e o mesmo acontece com a venda de artesanato. Estimulamos as pessoas da comunidade a alugarem suas casas. Não sei o número certo, mas existem mais de 20 microempresas que giram em torno do projeto: pesque e pague, restaurante, café, pousada, camping, trilha, guia. Conseguimos isso a partir de uma parceria forte com o Sebrae.



O artista José Rufino usa o termo “geografia das pessoas” para entender como elas mudaram a forma de se comportar, de interagir com aquele ambiente e com o mundo. Elas abriram a cabeça, a gente também. A gente vê como as pessoas mudaram a sua autoestima. Essa troca é muito rica para mim também.

Quais os resultados dessas ações para a comunidade, não só em termos de geração de renda mas de ampliação de conhecimentos e até existencial? Fico imaginando como deve ser impactante o contato dessas pessoas com as obras de arte contemporânea.

É muito emocionante. Rufino usava o termo “geografia das pessoas” para a gente entender como elas mudaram a forma de se comportar, de interagir com aquele ambiente e com o mundo. Elas abriram a cabeça, a gente também. Essa troca é muito rica para mim também, acho que é rica para qualquer pessoa.

A oportunidade de criar meus filhos nesse ambiente é extremamente mágica e gratificante. A gente vê como as pessoas mudaram, como mudou a sua autoestima. Já ouvi depoimentos como: “a gente tinha vergonha de dizer onde morava, porque era um lugar esquecido, abandonado”. Era uma usina falida. Hoje as



As pessoas têm um orgulho enorme de dizer que moram ali. É muito bonito você poder devolver essa sensação de pertencimento para as pessoas, para o meu marido, que cresceu ali, que passou muito tempo sem frequentar a região. Acho que uma das coisas mais emocionantes do projeto é ver como as pessoas mudaram.

E já surgiram artistas na comunidade?

Temos dentro do nosso parque obras de dois artistas da comunidade. Sempre que um artista vai para a usina, ele fica um tempo lá trabalhando e a troca é muito intensa com as pessoas do local. Ronaldo Tavares é um funcionário nosso, trabalhou muito tempo com José Rufino, na produção das peças. Depois começou a desenvolver as próprias peças. A obra dele chama-se *Renascer*: uma árvore feita de resquícios da usina, de bicicleta, de moto.

Outro artista é Seu Bau. Ele era marceneiro e começou a trajetória artística ajudando Hugo França a finalizar as obras, e acompanhando o processo produtivo. Depois, Seu Bau começa a desenvolver as próprias peças. Ele tem bancos e esculturas no parque.

*Quando um artista vai para a usina, a troca é muito intensa com as pessoas do local. Ronaldo Tavares é um funcionário nosso, trabalhou muito tempo com José Rufino e começou a desenvolver sua própria arte. A obra dele chama-se *Renascer: uma árvore feita de resquícios da usina, de bicicleta, de moto.**



Quais os próximos projetos?

A usina virou projeto de vida. Hoje minha vida gira em torno da Usina de Arte e de pensar como é que a gente vai evoluir, inclusive os caminhos. O *fab lab* é um novo caminho que a gente já vinha paquerando, que era essa coisa da tecnologia. Para 2022, temos algumas obras para instalar. Matheus Rocha Pitta está instalando sua obra o *Campo da Fome*, acho que vai ser bem impactante porque vivemos um momento complicado economicamente falando. Há uma outra obra de muito impacto para ser instalada, acho que agora em janeiro já vai estar pronta, de Regina Silveira, que não foi desenvolvida em residência, estava na Bienal em São Paulo, chama-se *Paisagem*. É uma obra que dialoga muito com o momento que vivemos, é um labirinto feito de lâminas de vidro todas elas baleadas. Uma reflexão sobre como é que a gente vive nesse labirinto de violência.



Há uma obra de muito impacto para ser instalada, de Regina Silveira, que não foi desenvolvida em residência, estava na Bienal (SP), chama-se Paisagem. É um labirinto feito de lâminas de vidro, todas elas baleadas. Uma reflexão sobre como é que a gente vive nesse labirinto de violência.

Temos uma obra de Bruno Faria, que chama *Obelisco*, está em fase de cálculo, devemos inaugurar até o final deste ano. Temos uma grande obra do cubano Carlos Garaicoa que estamos estudando como vamos instalá-la no orquidário, onde temos uma coleção grande de orquídeas, mas elas ficam num local ainda não visitável, porque está numa estufa de trabalho. A obra é um espaço onde vamos expor as orquídeas em flor. É uma obra linda que se chama *Jardim Frágil*. Minha ideia é de até o final deste ano estar com tudo isso concluído para retomarmos os processos de residência artística e novos projetos.



Como a Usina de Arte é mantida?

Mantemos a instituição com doações e contribuições de apoiadores – pessoas físicas e jurídicas. Eventualmente, recebemos emendas parlamentares e patrocínios para projetos e ações específicas da instituição.

Como se faz para visitar a usina?

As pessoas podem ir sem agendar. Abrimos diariamente, inclusive nos feriados, das 5h30 às 18h. Recomendamos atenção ao calor: deve-se levar chapéu, água, protetor solar, escolher o melhor período da visita, no começo da manhã ou final da tarde. Orientamos contratar guias, que são pessoas da comunidade que podem falar do nosso trabalho e levar o visitante para conhecer o entorno onde há vários pontos turísticos. Recomendamos ficar dois dias para poder fazer trilha ecológica, tomar banho de barragem – tem banho de bica também – visitar a casa de farinha, ver o pôr do sol.

Temos uma grande obra do cubano Carlos Garaicoa que estamos estudando como vamos instalá-la. É uma obra linda que se chama Jardim Frágil e onde vamos expor as orquídeas em flor.



O acesso ao parque é gratuito, fica a cerca de 130 km do Recife, pela BR-101 em direção a Palmares. Mas atenção: não se deve entrar em Água Preta, mas seguir até Xexéu, onde há uma placa Usina Santa Terezinha, e se chega percorrendo mais 10 km. Há opções de pousada, camping, aluguel domiciliar. Hoje também alugamos uma das casas do projeto, a Casa Moderna.

Há muita coisa bonita para conhecer e o projeto vem desenvolvendo a região. Este ano, no festival, a Prefeitura de Xexéu montou junto com o Sebrae o Pit Stop. Como todos que vêm do Recife passam pela cidade, eles montaram uma feira de artesanato e gastronomia. A ideia é: já que você está indo para a usina, dê uma paradinha aqui e venha conhecer. Deu supercerto. Estamos num processo de chamar não só a nossa vila, mas os prefeitos do entorno para desenvolver turisticamente a região. A história do açúcar é superimportante para o Brasil e especialmente para Pernambuco. A gente está aqui pra contar essa história e para reescrevê-la, elegendo novos caminhos. **a**



CAPA

UM OCEANO DE POSSIBILIDADES

Empresários do ramo hoteleiro e gastronômico, gestores municipais e do Estado se unem para tornar o Litoral Norte mais atrativo para os turistas. Algumas iniciativas já foram colocadas em prática com sucesso e a expectativa é que muitas outras sejam implantadas em curto prazo.


Rafael Dantas

Sol, praia, passeios náuticos, turismo histórico e uma diversidade de atividades culturais costumam o promissor roteiro do Litoral Norte de Pernambuco, que está em construção na retomada do setor. Menos badalado que o circuito sul do Estado, que tem a paradisíaca Porto de Galinhas como âncora, os municípios que compõem esse outro extremo da nossa costa atuaram em conjunto para qualificar os destinos e voltar a atrair turistas. Novos equipamentos de lazer e a estruturação dos principais pontos de visitação, além de investimentos na infraestrutura de acesso, são alguns dos ingredientes deste novo momento na maturação do setor.

Em 2021 foi criado o Trade Turístico do Litoral Norte, que uniu poder público e iniciativa privada para impulsionar o setor na região e atrair investimentos. “A criação do Trade Turístico do Litoral Norte tem como intuito a mobilização de toda a cadeia produtiva do turismo nesse território que abrange de Paulista até Goia-

A criação do Trade Turístico do Litoral Norte visa à mobilização da cadeia produtiva do turismo na área de Paulista até Goiana, passando por Itamaracá, Abreu e Lima, Itapissuma e Igarassu, para formatar roteiros e atrair âncoras hoteleiras.



A portrait of Avelar Loureiro Filho, a middle-aged man with grey hair, wearing a dark suit jacket over a white shirt. He is looking slightly to the right of the camera with a neutral expression.

Avelar Loureiro Filho: “Será criado um distrito turístico do Litoral Norte, com governança e um fundo estadual, para desenvolver projetos e buscar recursos. Já temos investidores privados dispostos a aportar cerca de R\$ 6 bilhões e gerar 30 mil empregos”.

na passando por Itamaracá, Abreu e Lima, Itapissuma e Igarassu, no sentido de formatar diversos roteiros turísticos, além de atrair algumas âncoras hoteleiras para fomentar o turismo na região”, afirma o presidente dessa nova organização e do Movimento Pró-Pernambuco, Avelar Loureiro Filho.

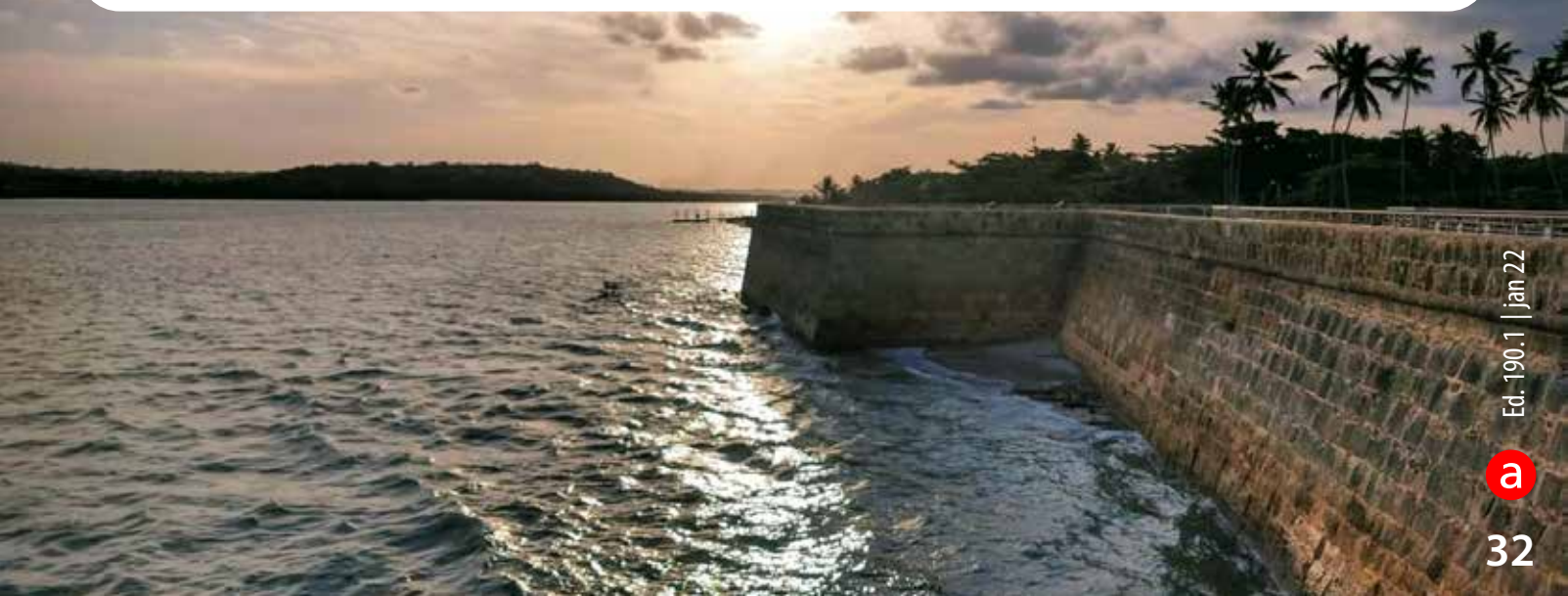
Em paralelo a essa onda positiva, há desafios antigos ainda a serem superados na região. Um deles, em que há um esforço do *trade* e do poder público para reverter, é a baixa disponibilidade de opções de hospedagem no litoral norte. Um fator que contribuiu para deixar a classe média pernambucana e os turistas mais distantes nos últimos anos, que migraram para as praias do litoral sul.

LITORAL NORTE EM ESTRUTURAÇÃO

O empresário destaca que após reunir prefeitos, secretários de Turismo e conselhos municipais, há um avanço no sentido de formalizar a criação de um distrito turístico do Litoral Norte, em forma de lei, com governança e um fundo estadual para essa finalidade. “Isso é para que possamos desenvolver projetos e ir em busca de recursos públicos ou privados em todas as esferas. Já temos alguns investidores privados dispostos a aportar cerca de R\$ 6 bilhões e gerar 30 mil empregos diretos e 78 mil indiretos. É algo que mexe muito com o território”, afirmou Avelar.

A maioria dos destinos tem novidades que foram gestadas durante a pandemia. A Rota 14 está ganhando forma em Igarassu. A Ilha de Itamaracá está na expectativa da reabertura do Projeto Peixe-Boi e já inaugurou novos espaços dentro do Forte Orange. Goiana está reformando o Cine-Teatro Polyteana e fazendo uma série de pequenos serviços de requalificação na área de praias. Até Itapissuma, que viu seu principal ponto turístico destruído por um incêndio no Mercado de Artesanato, já tem recursos garantidos para a reforma do famoso pólo gastronômico da caldeirada.

A maioria dos destinos tem novidades que foram gestadas durante a pandemia. A Ilha de Itamaracá, por exemplo, está na expectativa da reabertura do Projeto Peixe-Boi e já inaugurou novos espaços dentro do Forte Orange.



Destaque na recepção de visitantes corporativos, devido à presença da fábrica da Jeep Fiat Chrysler, Goiana tem feito investimentos também no turismo voltado para o lazer e para este mês de janeiro há uma série de atividades dentro do projeto Viver Verão.



Na análise da secretária de Turismo de Igarassu e da interlocutora da Instância de Governança da Costa Náutica Coroa do Avião, Ana Alves, o desafio é conectar os pontos fortes da região para ativar essa vocação do Litoral Norte. A instância que ela representa engloba os municípios de Paulista, Igarassu, Abreu e Lima, Itapissuma, Itamaracá, Goiana e, recentemente, foi incluída Olinda. “O Litoral Norte está se estruturando para ter mais visibilidade. Há um fortalecimento de todo o *trade* turístico, com perspectiva de investimentos bilionários e chegada de novos equipamentos”, afirmou a secretária.

O Secretário de Turismo de Pernambuco, Rodrigo Novaes, destaca haver uma atuação no sentido de disponibilizar recursos para garantir melhorias nos municípios com vocação turística da região. “Temos feito trabalhos em parceria com as prefeituras, promovendo a sinalização, investindo na promoção e publicidade dos destinos, além de buscar novos investimentos privados. Já há muitos projetos acontecendo no Litoral Norte”.



A histórica Igarassu investe na Rota 14, a partir da PE-14 que dá acesso ao distrito de Nova Cruz, e conecta ao Catamarã Praia, à Pousada Luar, ao Polo Gastronômico de Cuieiras, à marina, ao Aeródromo de Coroa do Avião e à Rota dos Mestres Artesãos.

IGARASSU AVANÇA COMO DESTINO

Conhecida pelo seu centro histórico, Igarassu tem no *beach club* Catamarã Praia um dos grandes atrativos para o turismo de sol e mar. Localizado na Praia do Capitão, em Nova Cruz, o equipamento já comemora o aquecimento do setor. “A retomada está boa para quem trabalha ao ar livre e com o turismo. Já estamos vivendo essa alta temporada. Conseguimos ativar recentemente um serviço de hospedagens e voltar com parte dos eventos. Estamos confiantes que 2022 será o ano do turismo”, anima-se a diretora comercial do Catamarã Praia, Juliana Britto.

Do *beach club* partem diariamente passeios de catamarã. Há opções de trilha de quadriciclo, passeio de caiaque, entre outros



O beach club Catamarã Praia é um dos atrativos da região. Localizado na Praia do Capitão, em Nova Cruz, oferece opções de trilha de quadriciclo, passeio de caiaque, tem capacidade para receber até 500 pessoas e faz a venda do acesso ao day use pelo site.

atrativos. Com amplo espaço e estrutura, o Catamarã Praia tem capacidade para receber até 500 pessoas e faz a venda antecipada do acesso ao *day use* pelo site. Para quem deseja se hospedar, a empresa dispõe atualmente de seis chalés. “O turismo está crescendo e sabemos que as pessoas estão buscando novos destinos, novas experiências. Igarassu, que era apenas uma cidade de passagem, começa a pontuar como destino turístico. Temos aqui a oportunidade de fazer o passeio para Itamaracá e Coroa do Avião, passar por piscinas naturais, bancos de areia, pelo Canal de Maria Farinha”, enumera Juliana.



Para fortalecer a vocação turística da cidade, Ana Alves conta que está sendo estruturada a Rota 14 e há uma expectativa da vinda de investimentos federais para a ilha de Coroa do Avião, um dos cartões postais do município. “A PE-14 dá acesso ao distrito de Nova Cruz, que conecta vários equipamentos, como o Catamarã Praia, a Pousada Luar, o Polo Gastronômico de Cuieiras, a marina, o Aeródromo de Coroa do Avião e também a Rota dos Mestres Artesãos, entre outros”. A secretária afirma que estão sendo feitos investimentos em iluminação e sinalização no roteiro e há uma ordem de serviço para recapeamento por parte do Governo do Estado.

Há expectativa de construção de um pórtico para a Rota 14 e do anúncio de grandes equipamentos hoteleiros em Igarassu, que aguardam a finalização do novo Plano Diretor. Ana Alves informa também que já existe um aumento da procura do turismo pedagógico nesta região para 2022.

ITAMARACÁ

A joia da Ilha de Itamaracá, o Forte Orange, tem novidades que já estão disponíveis para o público. Foram inaugurados o Museu de José Amaro, que faz homenagem ao antigo guardião do forte, um Centro de Artesanato e também um espaço para exposição de peças que foram encontradas na última escavação do local, que identificou a entrada original, erguida pelos holandeses. Hoje é possível conferir um pouco dessa história e as antigas estruturas que estavam soterradas. A Secretaria Municipal de Turismo de Itamaracá também passa a funcionar dentro do forte.

No Forte Orange foram abertos o Museu de José Amaro, que faz homenagem ao seu antigo guardião, um Centro de Artesanato e uma área de exposição de peças encontradas na escavação que identificou a entrada original, erguida pelos holandeses.



Além de um passeio com mais novidades no Forte Orange, a grande expectativa para o *trade* que trabalha na ilha é a reabertura do Projeto Peixe-Boi, anunciado pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) em 2020. O equipamento é fundamental para a ativação do turismo pedagógico na ilha. Em setembro do ano retrasado, a Empetur (Empresa de Turismo de Pernambuco) assinou um contrato de cessão para recuperação do imóvel na Base Avançada do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos, que pertence ao ICMBio. No espaço, devem ser recuperados o cine auditório, o museu e os oceanários. A reforma prevê a instalação de café, restaurante e de lojas de suvenires.

“Temos boas perspectivas para a Ilha em 2022. O governo municipal tem feito investimentos expressivos em infraestrutura e há um trabalho de captação de novos empreendimentos, como para construir um *beach club*. As novas operações do Forte Orange e a reabertura do Projeto Peixe-Boi, juntamente com a visita a Vila Velha, nos permitem criar roteiros na ilha e no Litoral Norte. Isso é fundamental. O turista que vem à região pode conhecer a igreja mais antiga do Brasil em Igarassu, fazer uma refeição na





A ideia do trade é criar roteiros em que o turista possa conhecer a igreja mais antiga do País em Igarassu, comer na Caldeirada de Itapissuma, visitar o Forte e o projeto Peixe Boi, mas pode seguir também num catamarã para Coroa do Avião e fazer a trilha dos holandeses.

Caldeirada de Itapissuma, conhecer o Forte e o projeto Peixe-Boi, mas pode seguir também num catamarã para Coroa do Avião, fazer a trilha dos holandeses. Existem várias alternativas”, afirma Annelijn van den Hoek, diretora executiva do Orange Praia Hotel.

O hotel, vizinho ao Forte Orange, viu crescer nos últimos meses a sua ocupação com os turistas da região, principalmente do Recife, João Pessoa e do interior. Durante a semana, aumentou também a procura pelos turistas corporativos, em especial os que atuam nas indústrias cervejeiras da região. Neste mês de janeiro acontecerá no Orange Praia Hotel o Festival de Verão, promovido pelo poder municipal e estadual. Annelijn afirmou também que está trazendo da Holanda trajes típicos que serão doados para a prefeitura, que é responsável pela operação do Forte Orange.

Enquanto novos investimentos vão sendo articulados para a ilha, alguns desafios históricos que jogam contra o turismo

permanecem em Itamaracá, como a presença dos presídios, o saneamento básico e a coleta de lixo. Um problema global que tem afetado de forma mais visível o Litoral Norte também é o avanço do mar.

NOVIDADES EM GOIANA

Destaque na recepção de visitantes corporativos, devido à presença da fábrica da Jeep Fiat Chrysler, o município de Goiana tem feito investimentos também nas atividades voltadas para o lazer. A secretária de Turismo, Luciana Petribú, afirma que durante a pandemia pouca coisa aconteceu na cidade, mas há um movimento para retomada.

“Estamos preparando o Viver Verão neste mês de janeiro. A cidade sempre destacou o roteiro religioso e histórico, mas há espaço para todo tipo de turismo. O município está sendo saneado, existem ações estruturais na região das praias também. Entregamos o calçadão de Ponta de Pedras e neste ano chegará lá também um



Catamarã, vindo de Catuama. Estamos trabalhando com vários projetos para instalar pórticos e letreiros de cada distrito de praia. Entregas que começam a acontecer neste ano”, assegura Luciana Petribú. Dentro desse perfil do turismo de sol e mar, a cidade oferece também a possibilidade de se fazer o passeio para visitar os navios afundados no litoral.

Nos destaques para o início de 2022 está a restauração do Cine-Teatro Polytheama. “Pretendemos fazer essa entrega no primeiro trimestre do ano. O espaço será utilizado para realizar palestras, oficinas e cursos culturais, além das exposições. O cinema tinha uma operação mais tímida, apenas com apresentação de festivais. Mas nossos planos é de ser uma agenda constante, com sessões regulares para que as pessoas do município passem a ter essa alternativa para se divertir e encontrar a cultura local”.

Os pernambucanos e turistas de outros estados que visitam Goiana têm a opção também de fazer o *day use* no Aparauá Ecoaventura. O equipamento abriga várias opções de lazer para crianças e

Destaque no roteiro religioso e histórico, Goiana está sendo saneada e tem ações estruturais na região das praias, como a chegada de um Catamarã, vindo de Catuama. Outra novidade deste ano será a inauguração do Cine-Teatro Polytheama.





Em Goiana é possível fazer o day use no Aparauá Ecoaventura, que oferece opções de lazer para crianças e adultos, como tirolesa, pedalinhos, caiaque, banho de bica, além de trilhas num cenário excelente para contemplar a natureza.

adultos, como tirolesa, pedalinhos, caiaque, banho de bica, entre outros. É possível fazer também trilhas no empreendimento, que tem um cenário paradisíaco, excelente para contemplação da natureza e para tirar fotos.

Mesmo ainda com cautela em relação à pandemia, a volta dos eventos culturais do Litoral Norte, a ativação de novos equipamentos e o maior investimento dos brasileiros no turismo regional criam uma sinergia positiva para a região que abriga boa diversidade de experiências para os visitantes. Além de avançar na oferta de mais opções para a rede hoteleira, o destino tem o desafio de concretizar os projetos que já foram iniciados e vender em conjunto todos os seus diferenciais para quem desembarca em Pernambuco e para o lazer da população do interior. **a**



Arruando por Pernambuco

Leonardo Dantas Silva

MÁSCARAS DE OUTRAS TERRAS NO CARNAVAL DO RECIFE

Nem sempre o Carnaval do Recife encontra-se povoado pelos “máscaras da terra”, como desejava o poeta Ascenso Ferreira:

*E somente ficaram os máscaras da terra:
Parafusos, Mateus e Papangus...
e as Bestas-Feras impertinentes,
os Cabeções e as Burras-Calus...
realizando, contentes, o Carnaval do Recife.*

Personagens para aqui trazidos pelas companhias teatrais europeias, logo ganharam às ruas a partir do final da primeira metade do Século 19, inserindo na paisagem carnavalesca o nossos coloridos palhaços, pierrôs, colombinas, dominós, arlequins e outros tantos personagens.

Acontece que outros mascarados, originários da vida rural de remotas regiões da Península Ibérica, vieram integrar manifestações populares do nosso Carnaval, a exemplo do Urso do Carnaval e do nosso popularíssimo Caboclo de Lança.

Assim, recebo da amiga Lavínia Maria Uva, que me envia notícias da realização em Lisboa, no mês de maio de 2019, do 14º Festival Internacional da Máscara Ibérica, com a participação de grupos

de máscaras vindos de Portugal, Espanha, China (Macau), Colômbia, Hungria, Itália, País de Gales e Uruguai.

Ao receber as fotos, algo que já desconfiava, que me fora revelado nas minhas leituras do livro de Júlio Caro Baroja, *El Carnaval* (1979), alguns dos nossos “máscaras da terra” do Carnaval do Recife têm sua origem na Península Ibérica.

Assim lá estavam figuras semelhantes ao nosso caboclo de lança dos maracatus rurais, diabinhos, La Ursas e Caiporas de Triunfo, transmudados na Máscara Gallega, nos Guirrios das Astúrias, nos mascarados da Trácia e no Kortilun gorria des Labour ...

Como sempre afirmo nos meus escritos e no meu livro, recentemente publicado *Carnaval do Recife* (Cepe, 2019): nada de novo diante dos nossos olhos; tudo, de novo. **a**



EBOOKS

PER NAM BUCO

ALÉM DA → CRISE

Se você ainda não tem os ebooks da série *Pernambuco Além da Crise* é só clicar abaixo e fazer o download das 5 edições.



Edição 01



Edição 02



Edição 03



Edição 04



Edição 05



ADA VEZ+ MODERNA, ADA VEZ+ DIGITAL.



LANÇAMENTO
AIRMUB E
STATIONMUB

17 AEROPORTOS
+4 METRÔS
NO NORDESTE

145 PÁGAS
+60 PÁGAS

CIRCUITOS
NA JORNADA DO
CONSUMIDOR

MEDIDAS
PADRÃO MUB

LOOPING 1'
(6 CLIENTES)

VINHETAS
10"

CAMPANHAS
SEMANAIS

NÃO SE ATRASE! EMBARQUE NOS NOVOS CIRCUITOS DIGITAIS DA KALLAS.



A empresa que
mais entende de brasileiros

Kallas
MÍDIA OOH



AEROPORTOS



MOBILIÁRIO
URBANO



GRANDES
FORMATOS



TRILHOS



PORTO

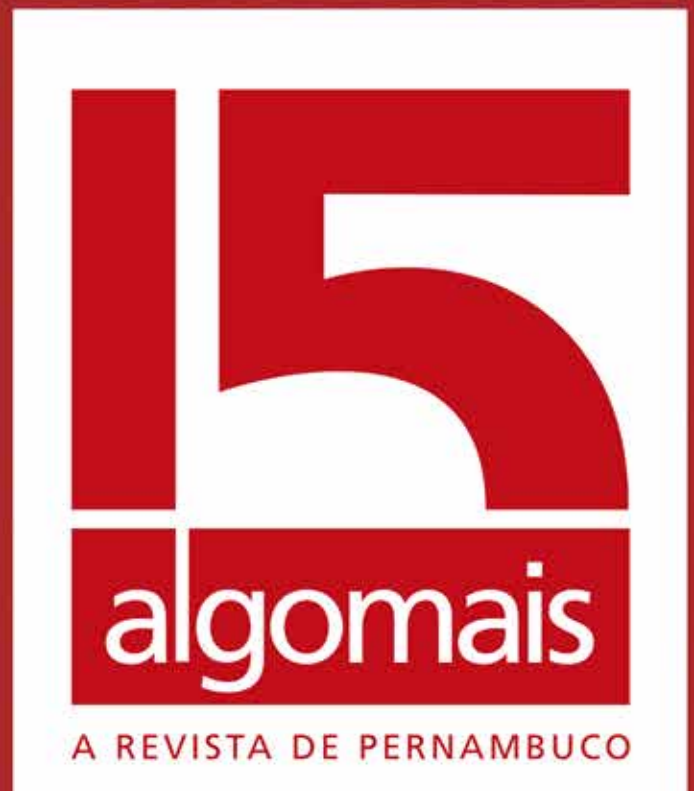


TÁXI



VAREJO

**www.
algomais.
com**



Comentários,
pautas,
sugestões

81. 98212.1011
redacao@algomais.com